

TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE PÓS-GRADUANDOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Di Donato, Nayara Paula Fernandes Martins Molina, Jessica Soares Dos Anjos Barboza, Patrícia De Carvalho Nagliate, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherro Vedana, Adriana Inocenti Miasso

Palavras-Chave: Saúde Mental. Pesquisadores. Sars-Cov-2.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/58

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 tem contribuído para o surgimento de transtornos mentais, incluindo o transtorno mental comum (TMC) entre adultos jovens. **OBJETIVO:** Analisar associação entre o TMC e dados sociodemográficos e acadêmicos de pós-graduandos brasileiros, durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal, utilizando formulário eletrônico, na plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Participaram 5344 pós-graduandos stricto sensu. A coleta de dados foi realizada, de maio a julho de 2022. Utilizou-se questionário para dados sociodemográficos e acadêmicos e o Self Reporting Questionnaire para rastreamento de TMC. Realizou-se o teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher para verificar as associações ($p < 0,005$), no Software Statistical Package for Social Science (SPSS). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº5.384.965). **RESULTADOS:** A prevalência de TMC foi de 62,7%, sendo o sexo feminino (64,4%) e masculino (61,7%). As variáveis faixa etária, orientação sexual, estado civil, renda e religião ($p < 0,001$), quantidade de filhos ($p = 0,001$) e com quantas pessoas mora ($p = 0,023$) apresentaram diferença estatisticamente significativa para TMC. Dentre os dados acadêmicos, apresentaram valores significativos o curso de pós-graduação ($p = 0,013$), carga horária dedicada a pós-graduação ($p < 0,001$), acesso à internet ($p = 0,001$) e satisfação com ensino digital ($p < 0,001$). Constatou-se maior frequência de pessoas positivas para TMC na faixa etária de 18-39 anos (67,4%), não heterossexual (73,2%), sem companheiro (66,8%), com um filho (67,7%), recebem até três salários-mínimos (75,7%), morando com 2-3 pessoas (65,5%) e que não tem religião (69,3%). No que diz respeito aos dados acadêmicos, a maior frequência de pessoas positivas para TMC foi em mestrandos (65,1%), que dedicam acima de 40 horas semanais à pós-graduação (75,2%), que apresentaram muitas dificuldades de acesso à internet (75,6%) e estar insatisfeitos em relação ao ensino digital (74,1%). **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário ações de promoção à saúde mental dessa população, bem como ampliar as discussões sobre a temática entre gestores das universidades, profissionais de saúde e sociedade.

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - IMPACTOS1986301P.